



A prefeitura de Franco da Rocha, por meio da Secretaria de Infraestrutura e Habitação, em conjunto com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) segue a todo vapor com a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do município. A instalação, que fica no terreno junto ao Complexo Hospitalar e à penitenciária, na margem esquerda do rio Juqueri, proporcionará melhor qualidade de vida aos moradores e preservará os corpos hídricos da região

A obra foi retomada em fevereiro do ano passado e já passou pelo processo de terraplanagem, drenagem e fundação. Atualmente, a estação possui cerca de 75% dos serviços concluídos e a previsão de finalização é até fevereiro de 2021.

De acordo com secretário de Infraestrutura e Habitação, Eduardo Martins, a construção da ETE garantirá um aumento substancial no percentual de tratamento de esgoto do município, que passará a receber a maior parte do esgoto da cidade, chegando a até 80% de material coletado, além de promover uma redução nos índices de doenças causadas pela ausência de saneamento básico.

"A fase de conclusão, que é o processo de estruturação para o desfecho da obra, é a parte



mais gradual devido a complexidade das instalações, visto que a Estação de Tratamento de Esgoto usa equipamento mecânico pesado para operar na limpeza do esgoto", mencionou Eduardo.

Conheça as etapas da Estação de Tratamento de Esgoto

De acordo com a Sabesp, o método utilizado nas grandes estações de tratamento é por lodos ativados, onde há uma fase líquida e outra sólida.

O método é amplamente utilizado para tratamento de esgotos domésticos e industriais. O trabalho consiste num sistema no qual uma massa biológica cresce, forma flocos e é continuamente 'recirculada' e colocada em contato com a matéria orgânica sempre com a presença de oxigênio (aeróbio).

O processo é estritamente biológico e aeróbio, no qual o esgoto bruto e o lodo ativado são misturados, agitados e aerados em unidades conhecidas como tanques de aeração. Após este procedimento, o lodo é enviado para o decantador secundário, onde a parte sólida é separada do esgoto tratado. O lodo sedimentado retorna ao tanque de aeração ou é retirado para tratamento específico.

Texto: Heloísa Maia - Foto: Orlando Junior / César Iury